

Lição Nº 4 - A ORIGEM DO MAL

Conhecendo o arqui-inimigo

A QUEDA DOS ANJOS

Na mente de muitas pessoas, existem perguntas, indagações, das quais gostariam de se ter respostas; mas essas perguntas na maioria das vezes ficam caladas, não são feitas aos líderes espirituais.

Porque ao faze-las, suas dúvidas serão expostas; assim sendo, muitos líderes por estarem despreparados para responder; questionarão a fé da pessoa que faz a pergunta.

Você talvez já deve ter-se perguntado: Por que o ódio, a violência, a injustiça social?

Qual a razão do sofrimento humano? Será mesmo que é o diabo o causador de tudo isso?

Sendo o diabo o causador de tudo, o que dizer de Deus? Ele não é mais forte, mais poderoso?

Por que, então, Ele permite esse desequilíbrio? Por que não elimina o Mal?

Ou será que fomos abandonados por Deus?

Quando se iniciaram todos esses problemas?

Haverá, porventura, uma solução para toda essa desordem?

O que as Escrituras dizem sobre isso?

Ezequiel 28:1-2 – No passado, havia muitas cidades-estados. Essas cidades, assim como Tiro, tinham seus próprios reis e suas próprias leis. Tiro era uma cidade situada em uma ilha rochosa. Em sua história, destaca-se um rei perverso, o sumo sacerdote de Astartéia, **o rei Itobaal I**.



Ele foi o sogro do rei Acabe de Israel, o pai da rainha Jezabel (I Reis 16:31).



Foi essa rainha que introduziu em Israel o culto a Baal.

Contexto histórico - Através do governo de **Itobaal I, o reino de Tiro se tornou uma nação que produzia violência**. Por causa de Tiro se originou a palavra que se refere ao sistema chamado “tirania”, que significa “sistema violento de governo”.

Esse rei passou a dominar outros reis, fazendo deles seus tributários. Ele se sentia como se fosse um deus. **Itobaal I**, assim como outros monarcas orientais da época e imperadores romanos posteriores, reivindicava a si as homenagens religiosas, exigindo ser adorado e, assim, prosseguiu toda linhagem dos reis de Tiro, que acreditavam ser a encarnação dos deuses e reivindicando adoração.

A época e o porquê da profecia

Ezequiel profetizou nos dias em que Babilônia fez cativo o povo de Israel. **Quase 300 anos depois de Itobaal I**, aproximadamente **seis séculos a.C.** O reino de Tiro ainda praticava a mesma tirania implantada por Itobaal I e muitos reis de Israel o imitaram. Por isso, Deus permitiu que a nação de Israel perdesse sua autonomia nacional e fosse servir a reis pagãos como forma de disciplina moral.

O rei de Tiro – A representação do mal

O reino de Tiro criou muitos problemas para o povo de Israel, assim como o Egito, a Assíria, Moabe, Edom, a Filístia e Amon. Mas, foi a história do rei de Tiro que Deus tomou como modelo para ilustrar a origem do mal.

Esse rei passou a ser uma representação de Satanás. A sentença divina destinada àquela nação cujos reis afrontavam ao Eterno era acompanhada pela repreensão: **“és homem e não és deus”**. Em 332 a.C., Alexandre, o Grande, destruiu a cidade de Tiro. Hoje o que resta são apenas ruínas. O orgulho de seus reis foi, finalmente, abatido

História de satanás

Ezequiel 28:11-12 - _Através desse relato sobre Itobaal I, prefigurando a Satanás, conheceremos como se iniciou o mal. Satanás, antes de sua queda moral, é descrito como sendo um anjo perfeito, sábio e bonito.



Qualificações desse anjo

Ezequiel 28:13 – Esse anjo estivera no Éden, vestia-se ricamente (pedras preciosas), dominava a música (tambores e pífaros). Era um maestro no céu. (Versão Almeida Corrigida).



De qual ordem angélica era esse anjo?

Ezequiel 28:14 – Satanás é, originalmente, um querubim, pertencendo a uma ordem de anjos. Há várias ordens angélicas citadas nas Escrituras: anjos da guarda, serafins, querubins e arcanjos. Tais ordens angélicas não representam uma hierarquia entre eles, mas funções diferenciadas, todas de suma importância.

Posição que esse anjo ocupava no céu

Nota: **Ezequiel 28:14** - Esse anjo era chamado de “querubim cobridor” ou “querubim da guarda”. Existem ilustrações literárias em que essa ordem de anjos “querubins” é apresentada como a cobrir o trono de Deus com suas asas. Ser um querubim cobridor, denota uma posição muito especial e exaltada, de promotor da Lei e da ordem cósmica.

Êxodo 28:15-20 - As mesmas pedras usadas por esse querubim como símbolo da função de

guardião da Lei, Deus ordenou que os sacerdotes levitas usassem em seu éfode, também como guardiões e promotores da lei.



O assessor direto de Deus

Êxodo 24:10 – Esse querubim andava no brilho das pedras que significa, na Presença de Deus. Esse querubim era um assessor direto de Deus e estava sempre em Sua companhia.

Onde morava esse querubim?

Hebreus 12:22 – Esse querubim morava na sede de governo do universo, no “Monte Santo”, um lugar especial no Céu, próximo à cidade dos anjos, por nome Jerusalém Celestial. O nome desse Monte é “Sião”, onde está situado o palácio real, local de onde Deus governa o Universo.

Somos filhos de Sião

Salmos 149:2, Mateus 13:38 - Por isso, somos chamados “filhos de Sião” ou “filhos do Reino”. Sião representa o reino ou o governo de Deus. Os filhos de Sião representam a Igreja de Deus na Terra.

Nota: Na cidade de Judá, em Israel, há um monte chamado Sião (ver: **II Samuel 5:7**), de onde Davi governava como representante do governo de Deus na terra. Porém, o verdadeiro Monte Sião, de onde Deus governa, se encontra no céu.

Comentário profético: *O Senhor tem na Terra um povo que segue o Cordeiro aonde quer que vá. Tem Ele os Seus milhares que não inclinaram os joelhos a Baal. Esses estarão com Ele no Monte Sião. Mas aqui na Terra têm de eles estar cingidos de toda a armadura, prontos para empenhar-se na obra de salvar os que estão prestes a perecer. ... Livro: nos lugares Celestiais, pág, 298.*

Nota: Entendemos que, no Céu, existe uma cidade por nome Jerusalém. Existe também um monte,

por nome Sião. Nesse lugar é que esse anjo permanecia.

Como era o caráter deste querubim quando criado?

Ezequiel 28:15 – Um ser criado com caráter perfeito. Esse querubim não possuía uma índole má, era uma criatura meiga e dócil, até que se tornou iníquo. “Iniquidade” se compreende por “injustiça, posição contrária ao que é justo, manifestação de rebeldia às leis instituídas”.

O diabo não tem chifres e nem um rabo ou cauda como pregam

As representações do Diabo com chifres e rabo vêm da mitologia romana, a partir da imagem do deus Pã, representado com orelhas, chifres e pernas de bode.



Lembre-se de que Deus não cria monstros, não cria aberrações.

Um dos motivos de sua corrupção

Ezequiel 28:17 – “Elevou-se o coração”: esse querubim se envaideceu pela beleza e posição ocupada. Corrompeu sua sabedoria, ou seja, passou a usar a inteligência para o mal.

Um comércio praticado

Ezequiel 28:16 – Esse querubim praticou um tipo de “comércio” no Céu. A palavra usada para traduzir “comércio” em hebraico é “rekullâ”, que vem da raiz “rakîl” que significa “caluniador”. Esse anjo comercializou calúnias. Todo o comércio visa a algum lucro. Esse querubim ambicionava algo que não lhe pertencia e espalhou mentiras contra o

Eterno, visando a conquistar o seu objetivo egoísta. Logo, saberemos o que ele almejava.

Nota: A palavra “Rekullâ” é traduzida também por “tráfico”. Na prática desse tráfico, esse querubim se tornou violento.

Uma celebridade entre os anjos

Isaias 14:12 – Isaias chamou esse querubim de “Estrela da Manhã”, símbolo de glória e posição. Depois da Divindade, esse querubim era uma celebridade no Céu. Era alguém muito querido, respeitado e de destaque.

Apocalipse 22:16 - Estrela da Manhã é um título atribuído também a Cristo. Logo, esse querubim possuía um caráter semelhante ao de Cristo.

Qual era o nome desse querubim?

Isaias 14:12 - “Filho da alva”, em hebraico e no latim (lucifero) é igual a (portador de luz). Não temos conhecimento do nome próprio desse querubim. Tradicionalmente deu-se a ele o nome de “Lúcifer=filho da luz”, pelas características de seu caráter e pureza, antes da queda moral.

Títulos desse querubim após sua queda moral

Satanás (opositor); vem da palavra satã que significa advogado de acusação. Diabo, significa, o que foi lançado, aplicando a sua expulsão do céu. O significado para a palavra “demônio” para os antigos era divindade ou (deus), e também anjos caídos. Abaddon (hebraico) e Apolion (grego) (ligados a destruição, doenças, misérias e morte); dragão (força ou poder) e serpente (hebraico “nahash”, que significa seduzir (enganar), adivinhar, praticar ou vaticinar).

Nota: Nas culturas populares, como forma de representar sua maldade, ele também acabou recebendo nomes que correspondem ao tipo de caráter que ele desenvolveu em sua rebelião, tais como: coisa ruim, cramunhão, tinhoso, chifrudo, danado, encardido, espírito de porco etc.

Nações que Lúcifer enfraquecia

Isaias 14:12 – Lucas 10:18 - Diz o texto inspirado que a expulsão de Lúcifer do Céu se deu, também,

pelo fato de ele “debilitar as nações”. Que nações são essas que ele enfraquecia? E como ele fazia isso?

Nota: Alguns teólogos afirmam que esse personagem caído se aplica ao Rei de Babilônia e que não pode se referir a satanás. Isso ocorre por não conseguirem perceber o pano de fundo dessa profecia que foca um conflito espiritual; em que um ser almeja o lugar do Altíssimo. Ver versos 13 e 14.

Hebreus 1:2, 11:3 – Esses textos Bíblicos mostram a existência de outros mundos. (Ver na Bíblia Almeida corrigida). Esses mundos é que satanás debilitava, Isaías 14:12.

Deuteronômio 10:14 – Mostra a existência de outras galáxias.

Há vida em outros mundos?

Apocalipse 12:12 – Existem outros mundos, outros planetas e galáxias que são habitados por seres santos e perfeitos, além dos anjos.



Mesmo ainda morando no céu, Lúcifer começou a desenvolver sua campanha política de maneira sutil, lançando dúvidas sobre o caráter de Deus, na mente dos anjos e dos habitantes de outros mundos, debilitando ou enfraquecendo a confiança deles em Deus, isso ao questionar a forma de Deus governar.

Comentário inspirado: Lúcifer e seus simpatizantes lutavam para reformar o governo de Deus. Estavam descontentes e infelizes porque não podiam perscrutar Sua insondável sabedoria e verificar o Seu propósito em exaltar Seu Filho e dotá-Lo com

tal ilimitado poder e comando. Rebelaram-se contra a autoridade do Filho. D.T.N. Pág. 15.

A ambição desmedida de Lúcifer

Isaías 14:13-14 – Lúcifer almejou um trono e queria ser Deus. Não um trono qualquer, mas o próprio trono de Deus em Sião, ao norte, no Céu. Ele não se contentou com a posição que ocupava. Queria obter a posição de Cristo e se assentar no Trono com o Pai. Por isso, O invejou e partiu para a rebelião. (Cf. História da Redenção, p. 14).

Salmo 48:1-2 – Esse trono em Sião, ao norte da cidade de Jerusalém, era o lugar de ambição de Lúcifer. Todas as honras prestadas a Deus, Lúcifer as cobiçou.

Sião

Lugar do trono da onipotência

Isaías 24:23, Joel 3:17 – Deus governa e mora em Sião.

A luta pelo trono, a luta por Sião

Isaías 34:8 – Lúcifer começou no céu uma luta pela causa de Sião ou pelo trono do universo. Deus, em breve, vai colocar um fim nesse conflito. Chegará o dia do acerto de contas com Lúcifer.

Ilustração de um trono – Símbolo de governo e poder



Porque Deus não destruiu Lúcifer?

Comentário profético: *Nem mesmo os anjos fiéis reconheceram plenamente seu [de Lúcifer] caráter. Esta é a razão por que Deus não o destruiu imediatamente. Se o tivesse feito, os santos anjos*

não teriam percebido o amor e a justiça de Deus. Uma só dúvida quanto à bondade de Deus teria sido como má semente, que produziria o amargo fruto do pecado e da desgraça. Por isto foi poupado o autor do mal, para desenvolver plenamente seu caráter. Parábolas de Jesus, pág. 72.

Comentário profético: *Mesmo quando foi decidido que ele não mais poderia permanecer no Céu, a Sabedoria infinita não destruiu a Satanás. Visto que apenas o serviço por amor pode ser aceito por Deus, a submissão de Suas criaturas deve repousar em uma convicção sobre a Sua justiça e benevolência. Os habitantes do Céu e de outros mundos, não estando preparados para compreender a natureza ou consequências do pecado, não poderiam ter visto então a justiça e misericórdia de Deus com a destruição de Satanás. Houvesse ele sido imediatamente excluído da existência, e teriam servido a Deus antes por temor do que por amor. A influência do enganador não teria sido destruída por completo, tampouco o espírito de rebelião se teria desarraigado totalmente. Devia-se permitir que o mal chegasse a amadurecer. Para o bem do Universo inteiro, através dos séculos sem fim, devia Satanás desenvolver mais completamente seus princípios, para que suas acusações contra o governo divino pudessem ser vistas sob sua verdadeira luz por todos os seres criados, e para sempre pudessem ser postas acima de qualquer dúvida a justiça e misericórdia de Deus e a imutabilidade de Sua lei. Livro: O Grande Conflito, pág, 498.*

Lúcifer contaminou o universo

Colossenses 1:20 – O mal havia contaminado o universo. Lúcifer lançou dúvidas sobre o caráter de Deus nas mentes de todos os seres inteligentes dos outros mundos. Que providência Deus iria tomar.

Próximo estudo:

A guerra no céu